



## Trabalhadores do/no turismo e a injustiça ambiental no contexto do evento climático de fevereiro de 2023 no Litoral Norte Paulista

Claudia C. A. Moraes<sup>1</sup>  
Jean Viana<sup>2</sup>

### Resumo

Há injustiça ambiental quando a maior carga dos danos ambientais é passada às populações marginalizadas e vulneráveis. O evento climático ocorrido em fevereiro de 2023 no Litoral Norte Paulista, fez seu maior número de perdas humanas e materiais na Vila do Sahy, quando 65 pessoas vieram a óbito e centenas ficaram desalojadas. Muitos moradores deste território são trabalhadores do turismo que exercem funções menos qualificadas com baixa remuneração, sendo também a maioria imigrantes. Neste sentido, pode-se considerar que esta população sofreu injustiça ambiental. Partindo desta premissa, se propôs reconstruir os percursos que levaram ao episódio de fevereiro de 2023 na Vila do Sahy no sentido de tecer a trama para que esta injustiça ambiental ocorresse e outrossim, desvelasse a influência do modelo de turismo implantado no Litoral Norte Paulista e dos poderes que controlam este território na contribuição desta injustiça. De caráter qualitativo, esta pesquisa exploratória baseou em referências como artigos científicos e de cunho jornalístico, documentos legais, relatórios, postagens em grupos redes sociais e sites. Primeiro construiu-se um referencial teórico sobre racismo ambiental e justiça ambiental, modelo de turismo inserido no Litoral Norte Paulista e o lócus da pesquisa, Vila do Sahy. Para as análises específicas sobre ações e inações promovidas pelos governos e pela comunidade que resultaram na situação de fevereiro de 2023, levantou-se dados nas citadas fontes e elas foram sintetizadas por ordem cronológica em quadros anuais. Utilizando os dados levantados, analisou-se a questão da injustiça ambiental cometidas aos trabalhadores do turismo da Vila do Sahy. No percurso construído observou-se que a comunidade ocupou a área de risco por falta de opção, já que nos planejamentos turísticos não se tem a preocupação com um dos agentes sociais do turismo, o trabalhador. Assim, não lhes é destinado nenhuma área para que eles possam viver, embora sejam a base do turismo por este fenômeno ter em sua essência a prestação de serviços. Verificou-se que o modelo implantado de turismo no Litoral Norte Paulista segrega pessoas, valoriza a especulação imobiliária, não tem preocupação ambiental e coloca o turista, o trade e o capital como seus principais agentes sociais, em detrimento do agente governo e da do agente trabalhador. O governo municipal não exerce o seu papel na medida em que sua inação frente aos problemas ambientais da Vila Sahy durante anos foram sua marca, mesmo quando pressionado pelas outras instâncias de poder. As políticas do governo municipal estão voltadas para apoiar o modelo de turismo implantado há mais de 50 anos. Um modelo que tem uma codependência com a Região Metropolitana, atendendo a turistas de uma classe mais favorecida que, por medo de desvalorização de seus investimentos imobiliários ou até o preconceito de conviver com uma classe menos favorecida e imigrante, embora dependa dela para os seus serviços, se esforçam para que estes trabalhadores vivam longe de suas residências.

**Palavras-chave:** trabalhadores; turismo; injustiça ambiental; eventos climáticos; Vila do Sahy

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela Unesp, Mestre em Turismo pela USP, Bacharel em Turismo pela PUC Campinas e Licenciada em História pela Unicamp. Professora Associada do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/1956118479593590>. E-mail: ccamoraes@id.uff.br.

<sup>2</sup> Mestre em Turismo pela UFF e Bacharel em Turismo pela UFF. Consultor em Turismo. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9326628908651643>. E-mail: jean.vyana@gmail.com.